

Em Sofala, no ano passado

Educação não cumpriu planos de ingressos

N. 2111
86

O 12.º Conselho Coordenador da Direcção Provincial da Educação e Cultura, em Sofala, que encerrou, há dias, na cidade da Beira, constatou que, dos planos fixados para 1985 no ensino Secundário Geral, em relação aos novos ingressos, registou-se um subcumprimento em todas as escolas da província, exceptuando a Escola Secundária de Gorongosa e «Samora Moisés Machel», nas 5.ª e 7.ª classes, respectivamente.

Ao analisar o grau de cumprimento das tarefas programadas para o ano transacto, o Conselho Coordenador verificou também, que duma forma geral, os planos dos novos ingressos, desta vez no nível primário, foram cumpridos, menos nos distritos de Chibabava, Cheringoma e Machanga, estando na origem deste facto, o banditismo armado.

Entretanto, no Subsistema de Educação de Adultos, registou-se um incumprimento dos planos sobre novos ingressos em todos os distritos, excepto Búzi e Dondo. Nos Subsistemas de Formação de Professores e Educação Técnico-Profissional também foram subcumpridos, sem contar com o Instituto Pedagógico da Beira, que não encontrou estes problemas.

Segundo se pode depreender no acto de encerramento do 12.º Conselho Coordenador, as causas que originaram o incumprimento dos planos, no que respeita aos novos ingressos, são várias, mas elas todas são con-

sequência da acção dos bandidos armados, nos distritos, em particular.

A esse propósito, Edmundo Enoque Libombo, Director Provincial da Educação e Cultura em Sofala, sublinhou que, apesar das dificuldades vividas em 1985 que se traduziram na insuficiência, em termos quantitativos, de material escolar, dificuldades motivadas pelos bandidos armados e pela fome, houve escolas dos distritos, que conheceram avanços.

A cidade da Beira foi saudada pelo facto de, nos últimos três anos, ter estado a demonstrar tendências de melhoramento das taxas de aproveitamento. Isto implica que a Direcção Distrital da Educação e Cultural, apoie e controle permanentemente os professores; implica instruir os professores e directores de escolas, implica sair do Gabinete e acampar na escola, na sala de aulas — exortou Edmundo Libombo.

Disse também que, no meio das dificuldades actuais, o número de crianças que, nos anos anteriores, vi-

nha tendo aulas debaixo das árvores, por falta de salas de aulas, reduziu significativamente. Para este objectivo, contribuíram notoriamente os distritos de Dondo, Gorongosa, Búzi, Nhamatanda e Caia.

As direcções distritais empenharam-se na instrução às escolas sobre o cumprimento das actividades ligadas à educação patriótica, produção escolar, apoio pedagógico, assim como a construção de salas de aulas e carteiras, respondendo assim, à palavra de ordem que preconiza: «Nenhuma turma debaixo da árvore, nenhuma criança sentada no chão».

Analisando o orçamento da Direcção Provincial da Educação e Cultura em Sofala, e instituições subordinadas a reunião observou que as verbas para o ano económico 1985, das escolas, lares e centros internatos, haviam esgotado, facto que se deveu à liberalização de preços e aos custos elevados de combustíveis, principalmente a lenha.

Os gastos para alojamento de cooperantes e dos jogos escolares, foram outros factores que contribuíram para o desequilíbrio da verba orçamental da DPECS. A distribuição do material didáctico, cadernos em especial, foi insignificante, o que se deveu às constantes avarias da maquinaria da fábrica de produção de cadernos.